

## A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO

Joselane Izaquiel Marinho <sup>1</sup>  
Felipe de Almeida Costa <sup>2</sup>  
Quézia Ellen da Silva Santos <sup>3</sup>  
Schirley Maria de Araújo Azevêdo <sup>4</sup>  
Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda <sup>5</sup>

### RESUMO

O envelhecimento saudável é entendido como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada. A enfermagem atua na busca da qualidade de vida do idoso por meio da promoção de hábitos saudáveis. Partindo dessa premissa questiona-se qual a importância da enfermagem na atenção básica frente a promoção de envelhecimento saudável? Assim, objetivou-se com esse estudo identificar na literatura a importância da enfermagem na atenção básica frente a promoção do envelhecimento saudável. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em setembro de 2021, nas bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizando como descritores de assunto: “enfermagem” and “atenção básica” and “envelhecimento saudável”. A amostra foi composta por seis artigos. Como resultados foi possível perceber, com base nas análises dos dados, a atuação da enfermagem frente a promoção do envelhecimento saudável através de orientações como estratégia de educação em saúde, e participante da equipe multiprofissional de saúde. A promoção à saúde deve acontecer de maneira a garantir qualidade de vida das pessoas idosas por meio da autonomia e escolha das práticas de saúde de acordo com cada sujeito. Para isso, é de suma importância que a enfermagem aborde o tema envelhecer saudável na atenção básica de forma clara e dialógica a fim de que o idoso seja o principal ator na construção de um estilo de vida saudável.

**Palavras-chave:** Envelhecimento saudável, Atenção básica, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, modificações demográficas e de saúde tornaram o envelhecimento populacional um fenômeno mundial, atingindo países desenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Tal crescimento se deve, principalmente, à relação entre a redução dos índices de natalidade e mortalidade junto ao aumento da expectativa de vida da população em geral (MENEZES *et al.*, 2018).

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, [marinhojoselane96@gmail.com](mailto:marinhojoselane96@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina-UFCG, [felipekallut@outlook.com](mailto:felipekallut@outlook.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina-UFCG, [elleen.quezia@gmail.com](mailto:elleen.quezia@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina-UFCG, [schirley12maria@gmail.com](mailto:schirley12maria@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, [larissamariz@gmail.com](mailto:larissamariz@gmail.com)

Isso foi possível, devido a criação de políticas públicas com o intuito de beneficiar a saúde da população idosa, sendo o envelhecimento ativo e saudável o grande objetivo para a efetivação dessas políticas, a fim de contribuir para que mais pessoas alcancem idades avançadas com o melhor estado de saúde possível (BRASIL, 2006).

O marco principal da institucionalização das políticas públicas se deu com a criação do Estatuto do Idoso em 2003, que foi elaborado a fim de expandir e desenvolver a Política Nacional do Idoso e a Política Nacional de Saúde do Idoso, criadas em 1994 e em 1999, respectivamente. No ano de 2006 foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) como complemento ao Estatuto, que tem como propósito assegurar os direitos da pessoa idosa, em seus aspectos sociais e de saúde (WILLIG; LENARDT; MÉIER, 2012).

Logo, a PNSPI é considerada a porta de entrada da Atenção Básica de saúde (ABS), a qual direciona a prevenção, promoção, reabilitação e manutenção da saúde desses usuários, garantindo a efetivação de seus direitos (BRASIL, 2010). Isso ocorre, principalmente, por adotar um modelo de educação em saúde somado as ações multi e interdisciplinares, uma vez que o SUS está em contato próximo com o idoso orientando e auxiliando no envelhecimento saudável (MENDONÇA *et al.*, 2017).

Assim, envelhecimento saudável pode ser entendido como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada (BEARD *et al.*, 2016; WHO, 2015). A capacidade funcional, por sua vez, é a associação da capacidade intrínseca do indivíduo (capacidades físicas e mentais, incluindo psicossociais), características ambientais relevantes e as interações entre o indivíduo e essas características (WHO, 2015). As características ambientais são o contexto de vida, incluindo as relações sociais. O bem-estar é singular e permeado de aspirações subjetivas, incluindo sentimentos de realização, satisfação e felicidade (WHO, 2015).

Por isso, para garantir um envelhecimento de qualidade, a atuação do enfermeiro, no contexto da atenção básica, merece destaque e significância social devido seu profundo contato com a comunidade. Embora, seja necessário que haja boas equipes de enfermagem capacitadas para lidarem o cuidado ao idoso, o enfermeiro possui inúmeras atribuições no cuidado e na consolidação das práticas voltadas para promoção da atenção desse grupo, principalmente na realização das consultas de enfermagem, uma vez que, pode motivar mudanças no estilo de vida da pessoa idosa e apresentar potencial para a efetivação das políticas de saúde e manutenção da qualidade da vida dessa população (PONTES; SANTOS; MESTRA, 2021).

A consulta de enfermagem é privativa do enfermeiro e também é um campo para a aplicação das tecnologias do cuidado ao idoso, capaz de identificar os problemas de saúde-doença, bem como executar e avaliar cuidados que contribuem para a promoção da saúde, proteção, recuperação e reabilitação (PONTES; SANTOS; MESTRA, 2021).

Nesse sentido, a pesquisa foi construída a partir da seguinte questão norteadora: “Qual o papel da enfermagem na atenção básica frente a promoção de envelhecimento saudável?” A partir desta pergunta, objetivou-se identificar achados na literatura sobre a enfermagem na atenção básica frente a promoção do envelhecimento saudável.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão de literatura, que buscou-se identificar na produção científica existente sobre a enfermagem na atenção básica frente a promoção do envelhecimento saudável. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (BENTO, 2012).

A revisão de literatura foi realizada a partir da identificação do tema, questão norteadora e do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos descritores de assuntos e bases de dados, além dos critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas e avaliação dos estudos incluídos; após, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A busca aconteceu no mês de setembro de 2021, a partir da questão norteadora: O que as produções científicas abordam sobre a importância da enfermagem na atenção básica frente a promoção de envelhecimento saudável? Utilizaram-se os descritores de assunto: “enfermagem” and “atenção básica” and “envelhecimento saudável”, pelas bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A busca inicial foi composta por 30 produções.

Os critérios de inclusão foram: os artigos que abordassem a temática pesquisada, com disponibilidade online e contendo o texto na íntegra gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2017 a 2021. Foram excluídos 7 artigos por estarem duplicados nas referidas bases de dados, 2 teses, 2 dissertações e 3 trabalhos de conclusão de curso. Além disso, foram excluídos, após a leitura dos resumos, 10 estudos por

não abordarem a temática em estudo. A análise dos dados ocorreu por meio da seleção e leitura das produções existentes, sendo selecionados segundo critérios de inclusão e exclusão 06 (seis) pesquisas.

Posteriormente, foi construído um instrumento para integração dos achados em forma de quadro de modo a dar visibilidade às principais características de cada produção (título, autor/ano de publicação, objetivo e principais resultados), mantendo-se a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores.

## RESULTADOS

Após a fase de seleção dos artigos, foram incluídos na revisão integrativa 06 (seis) estudos. Estes foram organizados e dispostos no quadro 01 a seguir:

**Quadro 01:** Descrição dos artigos selecionados conforme título, autor/ano de publicação, objetivos e principais resultados no período 2017 a 2021.

	<b>Título</b>	<b>Autor/ano de publicação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais resultados</b>
1	Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa	TAVARES <i>et al.</i> , 2017.	Identificar a perspectiva de idosos sobre o envelhecimento saudável em produções científicas.	O conhecimento acerca do envelhecimento saudável sob a perspectiva do idoso poderá subsidiar ações de profissionais que atuam junto a esse público de modo a estimular e valorizar os determinantes sociais envolvidos, transpondo orientações voltadas exclusivamente para adoção de hábitos e comportamentos inerentes ao estilo de vida para envelhecer de modo saudável.
2	Ações educativas na promoção do envelhecimento ativo: uma revisão integrativa	ALMEIDA <i>et al.</i> , 2020.	Identificar como a literatura científica aborda as ações educativas direcionadas a promoção do envelhecimento	As ações de educação em saúde têm potencial para garantir melhoria na qualidade de vida dos idosos, tornando-se essencial a disseminação destas práticas para a melhoria na saúde das pessoas que estão passando

			ativo na Atenção Básica.	pelo processo de envelhecimento tanto nos aspectos biológicos quanto nos psicossociais.
3	Desafios da implementação de estratégias do envelhecimento ativo: caminhos para a promoção à saúde	ARAÚJO <i>et al.</i> , 2020.	Identificar os desafios encontrados que impedem a promoção do envelhecimento ativo da população idosa brasileira, avaliando as estratégias executadas e elencando ações que possam equipar um projeto de envelhecimento ativo.	O envelhecimento ativo é essencial para a saúde do idoso, e para superar as barreiras de sua concretização na sociedade brasileira, é necessário que os profissionais da saúde se mobilizem pelos direitos dos idosos, em especial a Enfermagem, se capacitando acerca do tema durante e após a graduação, a fim de que essa prática faça parte do comportamento da população.
4	O envelhecimento saudável no contexto da estratégia da saúde da família: uma revisão de literatura	XIMENDES, <i>et al.</i> , 2021.	Identificar as publicações científicas acerca do envelhecimento saudável no contexto da Estratégia da Saúde da Família.	As equipes de Saúde da Família têm papel fundamental no cuidado e na promoção da saúde dos idosos, de forma que os mesmos vivenciem o envelhecimento saudável, com autonomia e independência.
5	Enfermagem gerontológica na promoção da qualidade de vida de idosos: revisão narrativa de literatura	BEDIN <i>et al.</i> , 2021.	Identificar a produção científica existente sobre as ações de enfermagem gerontológica na promoção de qualidade de vida da pessoa idosa.	Conhecer o perfil sociodemográfico e as implicações das doenças crônicas em uma pessoa idosa representam subsídios que podem contribuir no delineamento de estratégias de promoção de qualidade de vida para essa população. Isso pode ocorrer através do rastreamento periódico de doenças crônicas entre os idosos, investigação da condição de saúde por meio do processo de enfermagem, promoção da atividade física, terapias

				complementares aliadas ao tratamento, assistência pautada na dimensão espiritual e religiosa dos idosos, consulta de enfermagem, visitas domiciliares, atividades grupais, desenvolvimento de ações junto aos idosos e familiares, elaboração de estratégias em saúde objetivando a autoestima da população idosa.
6	Ações educativas de saúde para prevenção de doenças e promoção do envelhecimento saudável	MELO <i>et al.</i> , 2021.	Realizar ações educativas de saúde para prevenção de doenças e promoção do envelhecimento saudável entre idosos usuários do transporte público.	Por meio da realização de ações educativas de saúde, foi possível prevenir as Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seus agravos, colaborando para a adoção de hábitos saudáveis, melhoria da qualidade de vida e promoção do envelhecimento saudável.

Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

Os artigos que compõem o corpo desta investigação foram publicados de 2017 a 2021. O número de trabalhos que foram selecionados é de autoria de profissionais e graduandos de Enfermagem. Os profissionais e estudantes de Enfermagem vêm se preocupando em abordar essa temática, o que corrobora com a ênfase da profissão em cuidar dos sujeitos em todos os ciclos de vida, nos âmbitos da cura, da prevenção de doenças e da promoção da saúde, sob uma perspectiva holística.

Diante dos dados encontrados é possível perceber que a enfermagem da ABS pode atuar na promoção de um estilo de vida saudável, na prevenção de doenças crônicas e na reabilitação da saúde através de educação em saúde, estímulo da autonomia e independência, ampliação da percepção de vida saudável (inclusão dos determinantes sociais), buscando conhecimento sobre o direito dos idosos, capacitação profissional, rastreamento de DCNT, aplicando o processo de enfermagem, investigação das condições de saúde, estímulo a prática de atividade física, terapias complementares, assistência pautada nas dimensões espirituais e religiosas, consulta de enfermagem, visitas domiciliares, atividades grupais, ações de saúde com o idoso e a família e pelo uso de estratégias que busquem a autoestima da população idosa.

É de extrema importância abordar as questões relacionadas com o processo de envelhecimento, principalmente, relacionado com o envelhecer saudável, pois o envelhecimento da população é um fenômeno que continuará a afetar vários setores da sociedade: setor do mercado de trabalho e financeiro (bens e serviços), da educação, da habitação, da saúde, da proteção social, do transporte, da informação e comunicação, bem como, das estruturas familiares e sociais (WHO, 2020). Além disso, promover um envelhecimento ativo e saudável ao longo do ciclo de vida é um caminho apontado como resposta aos desafios relacionados com a longevidade e o envelhecimento da população (WHO, 2020).

Assim, estimular o idoso a adotar hábitos e comportamentos saudáveis, na perspectiva da PNPS brasileira (BRASIL, 2014) junto à ABS, é algo para ser trabalhado por meio de orientações em grupos de educação em saúde, consultas médicas e de enfermagem, visitas domiciliares, entre outras oportunidades (BRASIL, 2014).

Os estudos mostram que, na perspectiva dos profissionais que compõem a ABS, as ações de educação em saúde são relatadas como essenciais para o cuidado destinado à pessoa idosa, na definição de garantir aos sujeitos empoderamento relacionado a sua saúde, transfigurando-se em uma importante ferramenta para a promoção da saúde, prevenção de doenças e autonomia dos indivíduos (ALMEIDA *et al.*, 2020)

Salienta-se que os profissionais consideram a comunicação um fator primordial para a operacionalização de atividades educativas, embora alguns autores chamem atenção para a utilização indevida de práticas tradicionais de ensino, igualmente conhecidas como bancárias, nas quais as informações são simplesmente transferidas de profissionais para usuários. Deste modo, compete aos profissionais selecionar os momentos oportunos para disseminar seus conhecimentos, usando sempre linguagem clara, simples e objetiva (LIMA, 2018; NEVES, 2017).

Além disso, é de fundamental importância conhecer a realidade do idoso e de sua família, inclusive as características econômicas, sociais, demográficas, culturais e epidemiológicas, desse modo, compreender o contexto que aquele indivíduo está inserido. O reconhecimento dos problemas de saúde e situação de risco em que o indivíduo está inserido permite aos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, elaborar um planejamento, junto com a equipe multiprofissional, para enfrentar de forma mais precisa os problemas encontrados (NEVES *et al.*, 2017).

Ademais, é necessário ir além dos temas biomédicos, como: doença, medicações, complicações e tratamentos, de maneira que se possam alcançar outros tópicos como lazer, troca de experiências populares e gastronomia saudável comunitária, dentre tantos assuntos a serem trabalhados num grupo de educação em saúde com pessoas idosas (SILVA, 2017; LIMA FILHO, 2018).

Por conseguinte, verificou-se na literatura que as ações de educação em saúde devem ser focadas nos usuários dos serviços, sendo essencial identificar, a partir desses indivíduos, as suas angústias e necessidades, na tentativa de construir atividades educativas que possam ter significado na vida da pessoa idosa. Considerando os benefícios relacionados na questão individual para os idosos, as ações propiciam, de modo geral, a expansão das possibilidades de vivenciar um envelhecimento saudável e bem-sucedido, a melhoria da autopercepção da memória, a redução da ansiedade e melhora da autoestima, a conscientização quanto à relevância do engajamento no processo de autocuidado e como sujeitos na busca de saúde, promovem saúde e bem-estar, interesse pela vida e pelas questões da atualidade (BARROS, 2016).

Não obstante, os estudos apontam que os idosos consideram as questões psicossocioespirituais como forma de garantir um envelhecimento saudável. No que se refere a dimensão psicológica, na perspectiva dos idosos, eles revelam que é necessário ser positivo e otimista para envelhecer de modo saudável, e que, o otimismo no envelhecimento pode ser resultante da articulação da rede de apoio social, qualidade de vida, atividades individuais e sociais realizadas por idosos no seu cotidiano (SILVA, 2014).

Na dimensão social o envelhecimento saudável está intimamente ligada a capacidade de relacionar-se socialmente (VALER *et al*, 2015) com a família, amigos, com um companheiro (STEPHENS; BREHENY; MANSVELT, 2015) ou em atividades de lazer coletivas (VALER *et al*, 2015). Já o espiritual, o envelhecimento saudável está relacionadas à fé e à espiritualidade, pois fornecem suporte para enfrentar as dificuldades cotidianas (DEPONTI; ACOSTA, 2010), como atribuir pontos de vista negativos ao consumo de drogas, bebidas alcoólicas, uso do tabaco, sexo não conjugal, além de contribuir para superação de adversidades, como perda de entes queridos e perda de capacidades físicas ( ZIMMER *et al.*, 2016).

À vista disso, as dimensões psicossocioespiritual são fundamentais para o bem-estar dos idosos e para o envelhecimento saudável (VALER *et al*, 2015), além disso proporciona qualidade de vida, a longevidade e promove a resiliência (WHO, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo é possível perceber a atuação da enfermagem na atenção básica, pois é onde são desenvolvidas as ações de promoção a saúde, além de atuar diretamente no cuidado na saúde dos idosos, a partir de orientações como estratégia de educação em saúde a fim de fortalecer a autonomia dos sujeitos diante de suas necessidades de saúde.

O enfermeiro atua na ABS como agente de comunicação, promotor de saúde e na prevenção de DCNT na população idosa, isso demonstra a amplitude da sua atuação diante da melhoria da qualidade de vida para essa população específica, uma vez que, reconhece os problemas de saúde e as situação de risco em que o indivíduo está inserido, para que dessa forma, possa traçar um plano de cuidado equivalente e eficaz.

Contudo, evidenciou-se a necessidade da realização de mais pesquisa acerca das ações do enfermeiro como promotor do envelhecimento saudável, já que ele é considerando o profissional fundamental na gestão clínica do cuidado desses indivíduos.

Portanto, sugere-se que novas pesquisas abordem essa temática, advindo novas evidências que possam ampliar as possibilidades de intervenções da saúde, melhorando a qualidade da assistência, bem como subsidiar na promoção do envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. B. *et al.* Ações educativas na promoção do envelhecimento ativo: uma revisão integrativa. **Temas em saúde**, p. 80-101, 2020. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/05/art-04-FSM.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.
- ARAÚJO, N. L. S. *et al.* Desafios da implementação de estratégias do envelhecimento ativo: caminhos para a promoção á saúde. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 70650-70683, 2020. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n9-495. Acesso em: 08 de setembro de 2021.
- BARROS, A. S. **Ações para promoção de saúde e envelhecimento ativo**: uma revisão integrativa. 2016.
- BEDIN, B. B. *et al.* Enfermagem gerontológica na promoção da qualidade de vida de idosos: revisão narrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 31710-31726, 2021. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n3-756. Acesso em: 08 de setembro de 2021.
- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, nº 65, 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica –Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Memórias da saúde da família no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de

Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série I. História da Saúde no Brasil) Lei nº 1074/2003. Estatuto do Idoso. Brasília: DF, outubro de 2003.

**Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.**

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436 DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.

**Política Nacional de Atenção Básica.**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília, DF: MS; (Cadernos de Atenção Básica, n. 35), 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_doenca\\_cronica\\_cab35.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf). Acesso em: 08 de setembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, DF: MS; 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_pnapts.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnapts.pdf). Acesso em: 08 de setembro de 2021.

BEARD, J. R. *et al.* The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. **Lancet**, v. 387, n. 10033, p. 2145-54, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4848186/pdf/nihms-737759.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

DEPONTI, R. N; ACOSTA, M. A. F. Compreensão dos idosos sobre os fatores que influenciam no envelhecimento saudável. **Estud Interdiscipl Envelhec**, v. 15, n. 1, p. 33-52, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/9520/10908>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

LIMA, A.F. *et al.* A percepção do idoso com diabetes acerca de sua doença e o cuidado de enfermagem. **Ciências, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 522-529, 2016. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i3.30884>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

LIMA FILHO, F. J. R. *et al.* Ações de educação em saúde para idosos na Atenção Básica: Revisão de Literatura. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 34-41, 2018.

MELO, I. R. M. *et al.* Ações educativas de saúde para prevenção de doenças e promoção do envelhecimento saudável. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 26489-26498, 2021. Disponível em: DOI: 10.34117/bjdv7n3-379. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

MENDONÇA, F. T. N. F. *et al.* Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.70, n.4, p.792-799, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/qqfkxgNfmT7gNcpqYLztJDS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

MENEZES, J. N. R. *et al.* A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2018.35.8-12>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

NEVES, J. S. **Desafios na implantação da política nacional de saúde da pessoa idosa na perspectiva dos profissionais que atuam na atenção básica do município de Diamantina–MG.** 2017.

PONTES, A. M. A.; SANTOS, C S.; MESTRA, A. A. O. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica. **Revista fatec de tecnologia e ciências**, v. 6, n. 1, 2021.

SILVA, P. A. Individual and social determinants of self-rated health and well-being in the elderly population of Portugal. **Cad Saúde Pública**, v. 30, n. 11, p. 2387-400, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n11/0102-311X-csp-30-11-2387.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

SIEVA, D. P. P. **Ações de educação em saúde para o envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa.** 2017.

STEPHENS, C; BREHENY, M; MANSVELT, J. Healthy ageing from the perspective of older people: a capability approach to resilience. **Psychol Health**, v. 30, n. 6, p. 715-731, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2467891613>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

TAVARES, R. E. *et al.* Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 889-900, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

VALER, D. B. *et al.* The significance of healthy aging for older persons who participated in health education groups. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 18, n. 4, p. 809-819, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/1809-9823-rbgg-18-04-00809.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2021

World Health Organization. World report on ageing and health. **Geneva**, 2015. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811\\_eng.pdf?ua=14](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811_eng.pdf?ua=14). Acesso em: 08 de setembro de 2021.

WILLIG, M. H.; LENARDT, M. H.; MÉIER, M. J. A trajetória das políticas públicas do idoso no Brasil: breve análise. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 1-4, 2012.

XIMENDES, A. F. *et al.* Envelhecimento saudável no contexto da estratégia da saúde da família: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.4, p.14666-14680, 2021. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv4n4-024. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

ZIMMER, Z. *et al.* Spirituality, religiosity, aging and health in global perspective: a review. **SSM Popul Health**, v. 2, p. 373-381, 2016 Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352827316300179>. Acesso em: Acesso em: 08 de setembro de 2021.